

A Modernidade superada Ensaio sobre arquitetura contemporânea

Nesta 2ª edição revista e ampliada, os nove ensaios que compõem este livro são acompanhados de uma nova introdução e com dois novos textos sobre “a fragilidade da arquitetura moderna em sua reabilitação”. Para discutir esse processo, Josep Maria Montaner, se baseia em contribuições cruciais do campo da arte e do pensamento modernos sobre as deficiências nos países nórdicos, Europa Mediterrânea, América Latina e em outros contextos periféricos.

Josep Maria Montaner é arquiteto, escritor e professor da Escola de Arquitetura de Barcelona (ETSAB-UPC) e publica regularmente em revistas de arquitetura e nos jornais espanhóis El País e La Vanguardia, essa nova edição foi ampliada com base no livro Modernidade, que foi escrito entre 1994 e 1996 e publicado em 1997:

Essa necessidade de intercambialidade e de montagem rápida dos materiais faz com que as peças não sejam reparadas, mas substituídas. Portanto, distintamente do que ocorria no caso da obra tradicional, hoje os materiais já não envelhecem: ou se mantêm eternamente novos, ou terão que ser substituídos.

Outra tendência básica, tanto para os espaços como para os materiais, é a especialização. Na arquitetura tradicional, um tijolo podia atender a quaisquer demandas: estrutura, fachada, vedação interna, ornamento, moldura, cornija. Ao longo do século xx, a especialização foi-se introduzindo. Cada material ou elemento construtivo servia a uma função específica: estrutural, isolamento térmico, isolamento acústico, impermeabilização, proteção contra o fogo, cobertura, decoração. Em pouco mais de um século, a seção de um edifício deixou de ser uniforme – tijolo e pedra, no máximo – e passou a ser composta pela sobreposição de camadas muito diversas de materiais, predominando os painéis-sanduíche. Apenas os países em desenvolvimento mantêm essa cultura de poucos materiais usados de maneira versátil e com senso comum. E não apenas isso: até a cultura do ferro e do aço, cada material podia ser reciclado e reaproveitado. Em contrapartida, a partir da cultura do concreto armado, nas primeiras décadas do século xx, desenvolvem-se materiais que, uma vez consolidados, não podem adquirir nova vida em outro lugar: só podem ser conservados, reparados ou derrubados.⁴

Existem outros traços claros na tendência evolutiva dos materiais: cada vez mais leves, transparentes, moldáveis e inteligentes em relação aos materiais que os precederam, são, ao mesmo tempo, cada vez mais capazes de armazenar a energia utilizada em sua constituição.

⁴ Sobre a evolução das técnicas de construção, cf. Ferraro García, Francisco. *La industria del cemento en España*. Sevilla, Universidade de Sevilla/Colegio de Aparejadores, 1982; VV. AA. *Construcción y revolución industrial a Catalunya*. Barcelona, ITEC, 1979; Montaner, Josep Maria. *100 anys de construcció. 100 anys del Cent de Construcció* (catálogo da exposição homônima). Barcelona, Gremi de Constructores d'Obres de Barcelona i Comarques, 1992; Parixís, Ignasi. *La construcció de l'arquitectura. 2. Els elements*. Barcelona, ITEC, 1985; Rosell, Jaume; Cárdenas, Joaquim. *Los orígenes del hormigón armado y su introducción en Bizkaia*. La fábrica Cesa de Bilbao. Bilbao, Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de Bizkaia, 1994; Sautz, José Ángel. *La arquitectura en el País Vasco durante los años treinta*. Guipúzcoa, Diputación Foral de Guipúzcoa, 1985.

II. A FRAGILIDADE DA ARQUITETURA MODERNA

Essa evolução da tecnologia da construção na arquitetura moderna, em teoria tão linear, comporta, na verdade, múltiplos paradoxos.

1. Paradoxos tecnológicos

O primeiro fato significativo é que ao longo do século xx desenvolveram-se, paralela e separadamente, duas lógicas: a da estrutura metálica e a do concreto armado, sem que, em se tratando de edifícios de certa altura, uma tenha prevalecido sobre a outra. As vantagens e desvantagens econômicas e técnicas de uma são compensadas pelas vantagens e desvantagens de outra. Aliás, ambas desenvolveram suas próprias patologias e crises: os problemas do aço ante o fogo e a decomposição de certos concretos, que podem sofrer abrasão, corrosão ou outros processos de degradação.

Em segundo lugar, se por um lado é evidente a evolução no uso de novos materiais, por outro é surpreendente o grande aperfeiçoamento a que chegaram as estruturas metálicas no final do século xx. Os andaimos metálicos projetados pelo arquiteto catalão Joan Torras i Guardiola para a construção do monumento a Colombo (Barcelona, 1882) ou a estrutura metálica denominada “asa de mosca” (1882), também de Torras, surgem hoje, mais de um século depois, com todos os seus signos de modernidade e futurismo. Também as estruturas em concreto armado alcançam, no início da década de 1930, graças às teorias e aos cálculos de Hardy Cross, a uma grande precisão. Isso se verifica nas estruturas leves, tão avançadas, projetadas para hangares, pontes e edifícios desportivos, culturais e religiosos, realizadas por engenheiros e arquitetos como Eugène Freyssinet, Eduardo Torroja, Félix Candela, Pier Luigi Nervi, Konrad Wachsmann ou João Filgueiras Lima (Lelé).

Por fim, outro fato surpreendente é que, ao longo do século xx, as inovações tecnológicas, materiais e mecânicas foram primeiramente introduzidas no campo das obras públicas e depois no campo do desenho industrial, antes do que na arquitetura. A construção de infraestruturas,

“Esses ensaios têm sido muito citados e analisados em escolas de arquitetura, dissertações, revistas e blogs e já se converteram em clássicos. Reeditar estes clássicos envolve a remoção do que foi superado pelo tempo e das modas, como no ensaio "Além minimalismo", que também já apareceu em diferentes versões em outros livros, como “Formas do século XX” (2002) e “Sistemas de arquitetura contemporânea” (2007), ambos publicados pela GG Brasil. Mas Reeditar implica em refazer o que é válido ao longo dos anos, deve ser ampliado e atualizado, como o ensaio "beleza da arquitetura ecológica", reescrito à luz das contribuições: conceitos, tendências e também as boas práticas. Foi acrescentado o ensaio: "A fragilidade da arquitetura moderna", dedicado às dificuldades de manutenção e revitalização, que se encaixa perfeitamente com os objetivos da Modernidade . E por ultimo, era importante escrever uma introdução , que não estava na primeira versão e agora serve com uma recapitulação dos fatos das contribuições que os últimos 15 anos trouxeram a teoria da arquitetura em relação ao movimento moderno e sua crise” conta o autor e completa:

“Refletir sobre os conceitos a raiz da evolução e da crise da arquitetura moderna, isto é, à raiz daquilo que o titulo destaca como a sua superação. Os nove ensaios que agora compõem o livro além da introdução, tem o foco a superação da abstração e o retorno à mimese, como referência à obra de Lina Bo Bardi, a evolução do espaço moderno para a sua relação com o lugar, diferenciar os conceitos de antiespaço e espaço, lugar e não-lugar, a progressão e a crise do conceito do racionalismo, que é mantida e que já passou, a vontade de expressão na arquitetura moderna e a busca de monumentalidade do novo, os conceitos de tipo e estrutura como análise e ferramentas de design, a crise do conceito de arte e a ênfase na busca de novidade e ruptura, o lugar metropolitana de arte contemporânea, a fragilidade da arquitetura moderna quando as mudanças de uso e foi atualizado e abordagens de arquitetura ecológica contra os problemas ambientais”

Josep Maria Montaner demonstra que a arquitetura moderna pode ser inovada, climatizada, sustentável, orientada, enraizada, crítica, assumida ou apropriado plenamente manifestada nas obras de Luis Barragán no México, Raúl Carlos Villanueva, na Venezuela, Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha no Brasil, Rogelio Salmona na Colômbia, Alvar Aalto, na Finlândia, José Antonio Coderch em Espanha ou em Portugal Álvaro Siza, esses arquitetos têm entendido todas as suas obras como microcosmo genuíno. Estes autores supostamente periféricos que se tornaram referência para a arquitetura contemporânea internacional.

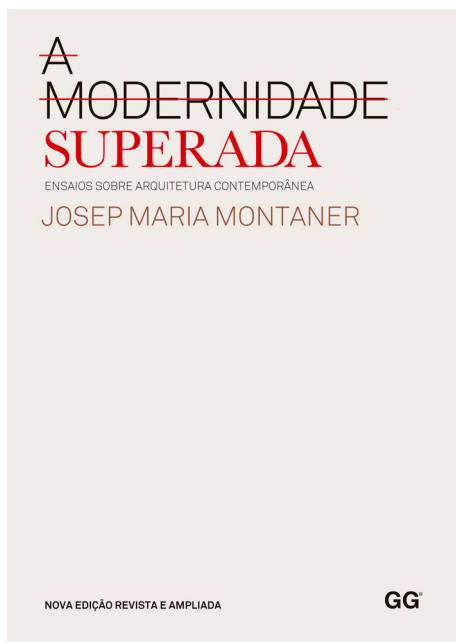
GGBrasil

Editora G.Gili, Ltda Av. Jose Maria de Faria 470
Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

O AUTOR

Josep Maria Montaner (1954) é um arquiteto, escritor e professor da Escola de Arquitetura de Barcelona (ETSAB-UPC). Ele foi professor visitante em diversas universidades da Europa, América e Ásia. Autor de livros traduzidos em várias línguas, os mais recentes sistemas de arquitectura contemporânea (Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2008), e publica regularmente em revistas de arquitetura e jornais espanhóis El País e La Vanguardia

DADOS TÉCNICOS



A modernidade superada

Josep Maria Montaner

15 x 21 cm

183 páginas

ISBN: 9788565985031

Capa mole

2013

R\$ 60,00

Mais informação: Nicolau Kietzmann Goldemberg

imprensa@ggili.com.br (11) 3070-3336